

VALORAÇÕES EM ENUNCIADOS CONTRA O ABORTO

ANA CLARA MOLINA¹; **GABRIELE VARGAS²**; **NIKOLAS CORREA³**;
KARINA GIACOMELLI

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – anaclararamolina@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabrielevargas7@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - nikolas_souza14@hotmail.com*

Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2020, a Argentina aprovou a legalização do aborto, após muitas décadas em que o movimento feminista do país se organizou e lutou por este direito. Agora, no país vizinho ao Brasil, qualquer mulher que engravidar pode escolher abortar até a 14^a semana de gestação, sendo assegurado pelo Estado, um serviço gratuito e de qualidade.

O aborto sempre foi uma realidade na sociedade em geral. Mesmo em países onde não é legalizado, todos os dias muitas mulheres abortam, a maioria delas em condições precárias. Na Argentina, o argumento mais usado foi a necessidade de tirar o “aborto do armário” e de tornar esse processo seguro e possível para todas.

No Brasil, o aborto só é possível em casos de estupro, de risco de vida da gestante ou em casos de fetos com má formação do cérebro. Mas, de acordo com dados do DataSUS, em 2020, o Sistema Único de Saúde fez 80,9 mil procedimentos após abortos malsucedidos, espontâneos ou provocados. Embora não existam dados que comprovem exatamente o número de procedimentos realizados em abortos que foram induzidos, especialistas na área acreditam que estes sejam maioria. Ainda no primeiro semestre de 2020, também foram registrados cerca de 1.024 procedimentos de abortos legais no país. Dessa forma, é possível perceber que o número de abortos ilegais é muito maior que o número de abortos legais. Desse modo, pode-se concluir que proibir o aborto não adianta, pois ele segue acontecendo na clandestinidade.

A criminalização do aborto está pautada, histórica e socialmente no controle dos corpos femininos. Durante muito tempo, as mulheres foram vistas somente como um ser humano que servia apenas para a reprodução. Para a medicina do tempo colonial, por exemplo, “a mulher não passava de um mecanismo criado por Deus exclusivamente para servir à reprodução” (DEL PRIORE, 2013, p. 83). Isso começa a mudar, porém, com a criação da pílula anticoncepcional, que permitiu à mulher controlar sua sexualidade. E junto a essa escolha, veio a discussão sobre o direito ao aborto.

Ainda assim, esse tema nunca foi consenso em muitas sociedades. Mesmo em países mais avançados em direitos reprodutivos, há muita controvérsia em relação ao assunto, com grupos fortemente organizados contra ou a favor do direito ao aborto.



Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar comentários que se colocam contra essa prática. Busca-se compreender, por meio da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, as marcas enunciativas presentes nos enunciados característicos dos discursos que se colocam como contrários ao aborto. Considera-se aqui que o discurso é uma unidade de análise que tem uma materialidade, o texto (falado ou escrito etc.), que usa a língua, ou seja, recorre às formas linguísticas para sentidos particulares. Assim, o discurso cria sentido, pois faz as palavras e expressões da língua irem além dos significados registrados no dicionário (SOBRAL E GIACOMELLI, 2016).

O discurso, na Análise Dialógica do Discurso (ADD), está sempre relacionado à interação verbal, isto é, ocorre na relação entre os sujeitos, envolvendo a sociedade e a história, expressando as diferentes posições sociais assumidas pelos locutores em um determinado tempo e espaço, não apenas entre eles no momento da interação, mas ao longo da vida, com outras pessoas, em diversos ambientes (SOBRAL E GIACOMELLI, 2016).

Cada signo linguístico, na ADD, tem caráter ideológico, referindo-se ao valor dado por cada pessoa ao seu enunciado. Desse modo, nenhum discurso é neutro, mas sempre virá carregado de uma ideologia, já que toda palavra está assumindo uma posição ideológica. Trata-se de um sistema de valoração, que pode ser positivo ou negativo, bom ou mau, certo ou errado etc. e que se dará de acordo com o contexto e a visão de mundo de cada ser humano.

2. METODOLOGIA

O trabalho tem como corpus comentários retirados da página UOL do site de rede social Facebook. Justifica a escolha dessa página o número significativo de comentários sobre o assunto na postagem e que constituirão o corpus deste trabalho. O recorte do corpus, para a escolha dos enunciados a serem analisados, buscou segmentar os comentários em “níchos” como, por exemplo, morte, prevenção, Deus.

Buscou-se, então, destacar as marcas enunciativas que expressam valor negativo à prática do aborto legal, pois, de acordo com a ADD, cada enunciado carrega um sentido ideológico estabelecido na interação social entre os interlocutores. Utiliza-se, como forma de análise, o método descrição-análise-interpretação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o trabalho encontra-se em sua fase inicial, não apresenta ainda resultados. No entanto, o que se pode notar, na coleta e na seleção do corpus, é o número significativo de comentários que julgam o aborto, as mulheres que defendem essa prática ou mesmo advogam o direito à escolha.

Comentários que mostram o quanto as pessoas que se colocam contra o aborto reproduzem visões arraigadas na sociedade ao longo do tempo são a maioria. Assim, há os que se colocam contra o aborto em nome de “Deus”, demonstrando a grande influência das igrejas cristãs, especialmente a Católica, que tem um dogma específico para a maternidade divina. Outro grupo de enunciados associa o aborto à morte e ao assassinato de uma “vida”. Este tipo de comentário mostra o desconhecimento do fato científico de que, até o terceiro mês de gestação, o feto ainda não está formado, pois ainda não possui sistema nervoso. Por último, estão sendo analisados comentários que alegam que a prevenção é suficiente para evitar uma gravidez indesejada; no entanto, estes comentários não possuem embasamento teórico algum. De acordo

com uma pesquisa publicada no periódico científico *Contraception*, nenhum método contraceptivo é totalmente eficaz.

Outra perspectiva de análise a ser feita diz respeito aos enunciados que carregam valorações sobre as mulheres que defendem o aborto.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento desta pesquisa vem mostrando o quanto a sociedade brasileira ainda possui uma visão retrógrada sobre o aborto. Se a Argentina alcançou a legalização do aborto depois de muitos anos de luta, no Brasil, alguns projetos estão em tramitação na Câmara dos Deputados, mas têm sido sistematicamente esquecidos nesta que tem sido a composição mais conservadora do legislativo na era democrática. Em se considerando o fato de que também o país está sendo governado por um presidente que defende pautas reacionárias, não é de se esperar mudança na legislação brasileira.

De acordo com uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde, em 2016, a cada dois dias uma mulher morreu, vítima de um aborto inseguro. Em um contexto tão temerários, analisar os discursos que se colocam contra o aborto é importante para compreender como esses dizeres se aliam a uma visão de mundo ultrapassada, que nega os avanços da sociedade e, especialmente, da ciência. É imprescindível entender como as valorações sobre o aborto opõem opiniões a fatos, negando às mulheres o direito ao seu próprio corpo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M./VOLOSHINOV, V. A interação verbal. In: _____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- DEL PRIORE, M. Magia e medicina na colônia: o corpo feminino". In: DEL PRIORE, M.; PINSKY, C. b.(orgs.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013. Capítulo 4, p. 78-114.
- HOOKS, B. Nossa corpo, nosso ser: direitos reprodutivos. In: _____. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. Capítulo 5, s/p.
- SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso - ADD. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v.10. n 3, p. 1076-1094, jul./set., 2016.
- SUS fez 80,9 mil procedimentos após abortos malsucedidos e 1.024 interrupções de gravidez previstas em lei no 1º semestre de 2020. **O Globo Digital**, São Paulo, 28 ago. 2020. Acessado em 13 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/20/sus-fez-809-mil-procedimentos-apos-abortos-malsucedidos-e-1024-interrupcoes-de-gravidez-previstas-em-lei-no-1o-semestre-de-2020.ghml>
- UOL. Qual a eficácia real da pílula, da camisinha e de outros anticoncepcionais? **UOL – UNIVERSO ON LINE**. Viver bem. Saúde, São Paulo, 15 jun. 2018. Acessado em 13 jul. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/06/15/anticoncepcional-qual-a-eficacia-de-cada-metodo-para-prevenir-a-gravidez.htm?cmpid=copiaecola>